

INOVAÇÃO para a **SUSTENTABILIDADE**

Relatório e Contas 2017



INOVAÇÃO **para a** **SUSTENTABILIDADE**

A capacidade de inovar constitui uma das competências básicas num mundo em mudança que coloca a aprendizagem como base dinâmica da sustentabilidade.

A inovação assume um papel central na missão da empresa e no conjunto de valores pelo qual se rege, num esforço contínuo de envolver toda a empresa numa cultura de inovação.

Na ENACOL os pilares do processo de inovação assentam na clareza do foco estratégico, na capacitação e formação contínua das pessoas, na eficácia e certificação dos processos, assim como nas disponibilidades e adequação dos recursos aos objetivos da organização.

A inovação pressupõe a combinação integrada destas competências nucleares, onde circula e se transfere o conhecimento economicamente produtivo entre a atividade inovadora e o seu ambiente.

Reconhece-se o capital natural como elemento gerador de valor, incentivando a sua preservação através do controlo, criando condições para a regeneração e reutilização dos recursos naturais.

A inovação resulta de uma cadeia de interações. A oferta de qualificações, as infraestruturas, os fornecedores, os financiadores, os parceiros, os distribuidores, os clientes ou os concorrentes, são atores de um sistema com quem as competências nucleares da ENACOL interagem e aprendem e que lhe fornecem as relações essenciais para a atividade de inovação.

Índice



1. MENSAGEM DO PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO	8
2. PRINCIPAIS INDICADORES	12
3. ATIVIDADES	16
3.1. ENVOLVENTE DE MERCADO	16
3.2. ATIVIDADE OPERACIONAL	17
3.2.1. Aprovisionamento	17
3.2.2. Distribuição inter-ilhas	19
3.2.3. Armazenagem e enchimento de gás	19
3.3. ATIVIDADE COMERCIAL	20
3.3.1. Vendas por segmento	20
3.3.2. Vendas por tipo de mercado	22
3.3.3. Vendas por produto	23
3.3.4. Vendas por ilha	23
4. COMPROMISSO COM A COMUNIDADE	25
4.1. GOVERNAÇÃO EMPRESARIAL	26
4.1.1. Estrutura acionista	26
4.1.2. Modelo de governance	28
4.1.3. Informação ao acionista	31
4.2. RESPONSABILIDADE SOCIAL	33
4.3. ORGANIZAÇÃO E RECURSOS HUMANOS	34
4.3.1. Principais ações	34
4.3.2. Benefícios sociais	36
4.3.3. Caracterização do quadro de pessoal	36
4.3.4. Absentismo	38



4.4. SEGURANÇA, SAÚDE E AMBIENTE	38
5. PRINCIPAIS ACONTECIMENTOS	41
6. DESEMPENHO EMPRESARIAL	45
6.1. ANÁLISE DOS RESULTADOS	46
6.1.1. Rendimentos Operacionais	47
6.1.2. Gastos Operacionais	48
6.1.3. Margem Bruta	49
6.1.4. EBITDA e Resultado Operacional	49
6.1.5. Resultados Financeiros	49
6.1.6. Imposto sobre o Rendimento	49
6.1.7. Resultado Líquido	49
6.2. ANÁLISE DO BALANÇO E ESTRUTURA PATRIMONIAL	50
6.3. INVESTIMENTOS	51
7. EVOLUÇÃO PREVISÍVEL	53
8. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS	57
9. DECLARAÇÃO SOBRE A CONFORMIDADE DA INFORMAÇÃO FINANCEIRA E NOTA FINAL	61
10. ANEXOS	65

Abordagem sistêmica

Contamos com sistemas de gestão certificados, permitindo uma abordagem sistematizada e estruturada à inovação.





MENSAGEM DO PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



MENSAGEM DO PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Caros Acionistas,

Marcado por um contexto desafiante, o ano de 2017 foi indubitavelmente caracterizado por um crescimento da economia mundial, na ordem dos 3,7%, uma evolução significativa face ao ano anterior, e que se traduziu numa melhoria do desempenho da economia nacional. Um cenário que registou, por um lado, uma conjuntura económica favorável, com o crescimento da procura turística e dos investimentos privados no país, e por outro, um aumento das cotações internacionais do petróleo e seus derivados.

É neste ambiente de negócios que a ENACOL, com base numa estratégia delineada prosseguiu sua atuação no mercado energético de Cabo Verde, num ano em que viu a quota de mercado sofrer alguma erosão.

Pese embora as vendas da ENACOL tenham experimentado um crescimento com algum significado, acabámos por ficar aquém daquele que foi o crescimento global do mercado, em grande parte pela forte evolução das vendas no segmento da Aviação, a qual não conseguimos acompanhar com a carteira de contratos angariada no início do ano e também devido ao facto da empresa de bandeira nacional ter cessado a sua atividade no mercado interno.

Contudo, importa salientar que a Empresa manteve-se firme na realização das suas opções, tendo alcançado em 2017 excelentes resultados.

Com efeito, a ENACOL obteve Resultados Líquidos, no valor de 702.965 contos, traduzindo um crescimento de 34% face ao ano anterior.

Também ao nível do volume de vendas, os indicadores demonstram um aumento que superou os volumes alcançados em 2016.

Sem descurar o contributo da evolução positiva da economia nacional na obtenção deste desempenho, e não obstante a tendência crescente do preço do petróleo e seus derivados no mercado internacional, é de referir que os resultados obtidos devem-se, sobretudo, a uma gestão rigorosa e eficiente, assente num crescimento sustentável e realista face ao ambiente de negócios no país. Para tal, fundamental o engajamento de todos os colaboradores, quer através da agilidade na adequação da estratégia aos desafios do negócio, quer através do reforço do empenho, dedicação, rigor e inovação para acompanhar o ritmo de crescimento do mercado e atingir os objetivos estratégicos delineados.

A Empresa continuou determinada na otimização e eficiência dos seus negócios e operações, destacando-se os Resultados Financeiros alcançados, que registaram um apreciável aumento, consequência de uma eficiente gestão da tesouraria que teve repercussões no aumento dos juros credores obtidos com os depósitos a prazo e ainda através da remuneração dos depósitos a ordem.



Efetivamente, a este nível deve ser realçado a importância dos resultados do segmento do Bunkering, cujo mérito foi comprovado nas vendas em 2017, com um crescimento de quase 40%, acompanhando assim o ritmo de crescimento do mercado.

A ENACOL manteve-se particularmente atenta à evolução tecnológica e à modernização dos processos prosseguindo com o esforço de consolidar projetos estruturantes, como sejam a modernização dos seus sistemas informáticos, a manutenção dos quadros de amarração de São Vicente e Sal, o novo Manifold do Mindelo, e as sondagens automáticas dos tanques na instalação do Mindelo, concluídos no ano 2017.

A nível organizacional, deu-se continuidade ao processo de reestruturação organizacional da Empresa, através do processo de mobilidade interna de colaboradores e contratação externa de novos quadros, garantindo o rejuvenescimento das equipas existentes, passando pela atualização e adaptação das normas internas à nova estrutura, bem como a criação de projetos inovadores numa estratégia de adaptar os Recursos Humanos e a Organização aos desafios do mercado. Destacam-se nestas atividades, o Desenvolvimento Profissional, cuja implementação vem suprimindo as carências formativas identificadas, através da ministração de várias ações de formação, a Implementação do Sistema de Avaliação de Desempenho, que tem como objetivo consolidar uma cultura de meritocracia na ENACOL, o Lançamento da 2ª edição do Programa Trainee e a Elaboração/Revisão de normas internas.

A Saúde, Segurança e Ambiente integradas na estratégia e atividade da Empresa continuaram a merecer a atenção da ENACOL, visando elevar os padrões de qualidade e segurança da nossa operação, valores fundamentais e fatores de competitividade e sustentabilidade na indústria de oil&gas. De referir que, na sequência do compromisso assumido na Política de Qualidade, Segurança, Saúde e Ambiente, a Empresa continuou a envidar esforços para a adequação ao Sistema Petrolífero Nacional (SPN) e na consolidação do "Sistema G+", referencial normativo do sistema de gestão de SSA.

De forma a assegurar uma entrega de valor sustentável aos stakeholders e desenvolvimento à Comunidade, a ENACOL manteve-se empenhada na adoção e implementação de Políticas de promoção da Educação, da Saúde, do Desporto, da Cultura e da Cidadania.

Feita, em síntese, a análise do exercício económico de 2017, quero aqui deixar, em meu nome próprio e de todo o Conselho de Administração, o profundo reconhecimento a todos os Colaboradores, Clientes, Fornecedores, Acionistas, Entidades Públicas e Privadas pelo seu contributo na obtenção dos resultados que ora se apresentam neste relatório.

Com os meus cordiais cumprimentos,

Jorge José Borges Carvalho
Presidente do Conselho de Administração

Mudança

A mudança é um desafio permanente.
Geri-la e transformá-la exige uma atitude
e uma cultura onde a inovação
é uma constante.





PRINCIPAIS INDICADORES

PRINCIPAIS INDICADORES



RESULTADOS					
Rubrica	Un.	2017	2016	Variação	
				Abs.	%
Volume de Negócios	Contos	12.473.584	9.663.992	2.809.592	29%
EBITDA		1.134.251	928.787	205.464	22%
Resultados Operacionais		880.299	643.481	236.819	37%
Resultados Antes de Impostos		902.966	672.653	230.313	34%
Resultado Líquido		702.965	525.984	176.981	34%

MARGENS E INDICADORES					
Rubrica	Un.	2017	2016	Variação	
				Abs.	%
Margem Bruta	Contos	2.521.917	2.218.197	303.720	14%
Capex		268.588	108.065	160.523	149%
Autonomia Financeira		65,41%	58,90%	6 pp	
Endividamento		34,59%	41,10%	-6 pp	
Rentabilidade Líquida das Vendas		5,66%	5,47%	0,2 pp	
Rentabilidade do Activo Líquido		10,61%	7,50%	3,1 pp	
Rentabilidade do Capital Próprio		16,22%	12,74%	3,47 pp	
Liquidez Geral		2.03	1.78	0,25	14%
Liquidez Geral Imediata		0.70	0.66	0,03	5%
Solvabilidade Total		1.89	1.43	0,46	32%
Prazo Médio de Recebimentos (meses)		2.03	2.04	-0,01	-1%
Prazo Médio de Pagamentos (meses)		1.97	3.01	-1,04	-34%

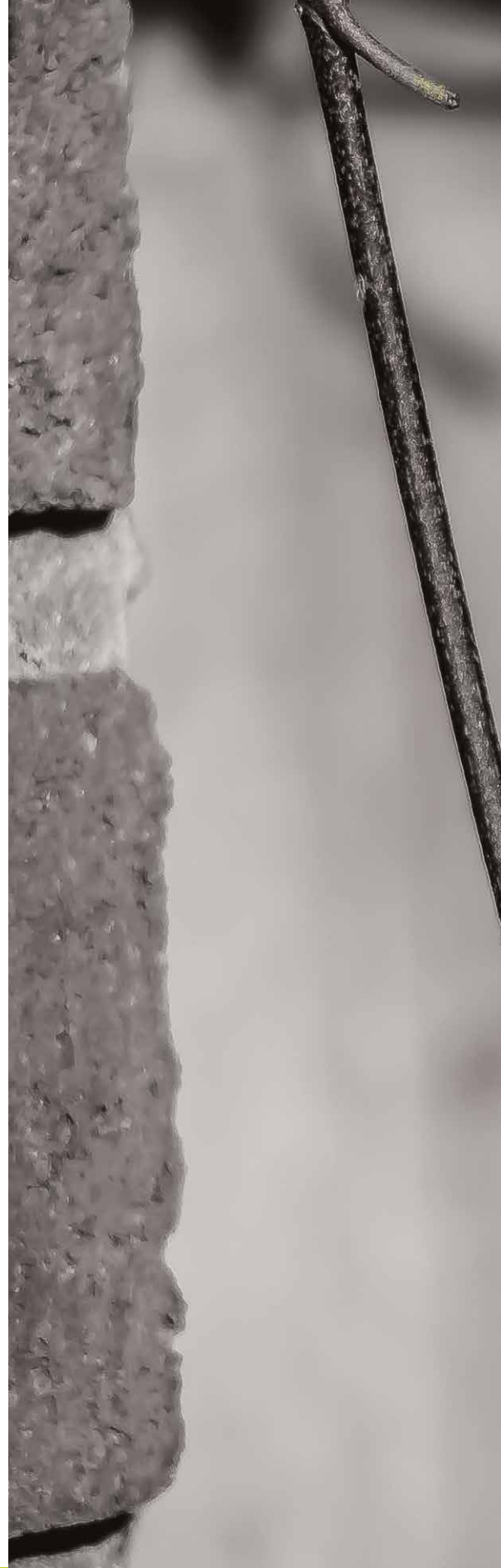


SITUAÇÃO FINANCEIRA					
Rubrica	Un.	2017	2016	Variação	
				Abs.	%
Ativo Líquido	Contos	6.623.579	7.011.363	-387.784	-6%
Capital Próprio		4.332.635	4.129.349	203.285	5%
Capital Social		1.000.000	1.000.000	0	0%
Passivo		2.290.944	2.882.013	-591.069	-21%

PESSOAL					
Rubrica	Un.	2017	2016	Variação	
				Abs.	%
Pessoal ao Serviço na Empresa (nº médio)		215	229	-14	-6%

Diferenciação

Procuramos um posicionamento diferenciador
no mercado, orientado pela satisfação
das necessidades dos clientes.





3

ATIVIDADES

ATIVIDADES



3.1. ENVOLVENTE DE MERCADO¹

O ritmo de crescimento económico no país voltou a acelerar no último trimestre de 2017, tendo registado o valor mais alto dos últimos trinta e sete trimestres consecutivos, segundo o inquérito recentemente divulgado pelo INE-CV. Uma evolução que, para os empresários de diversos sectores da economia, a conjuntura económica foi favorável neste período.

De acordo com este levantamento feito pelo Instituto Nacional das Estatísticas de Cabo Verde (INE-CV), durante o 4º trimestre de 2017 o indicador do clima económico manteve a tendência ascendente dos últimos trimestres, ou seja, o ritmo de crescimento económico continuou a acelerar no último trimestre do ano em análise.

O indicador registou o valor mais alto dos últimos trinta e sete (37) trimestres consecutivos, tendo evoluído positivamente relativamente ao mesmo período do ano 2016, revelando uma conjuntura económica favorável.

Tendo em conta as últimas projeções do Banco de Cabo Verde (BCV), e face a um cenário favorável contínuo, a economia nacional terá registado em 2017 um crescimento na ordem dos 4%, mantendo mais ou menos o mesmo ritmo quando comparado ao ano anterior que esteve entre os 3% e 4%. Olhando para o contexto envolvente, este crescimento terá sido potencializado, entre outros fatores, por um quadro externo mais favorável ao crescimento da procura turística e do investimento direto no país, bem como uma conjuntura de contínua melhoria do clima económico e aumento da oferta de crédito.

No panorama global, a economia mundial do ano continuou a crescer, atingindo os 3,7% face aos 3,2% do ano anterior, que veio potenciar o desempenho da economia nacional. Na origem deste crescimento encontramos a Europa e a Ásia com resultados surpreendentemente positivos. As previsões de crescimento global apontam para a manutenção de um cenário positivo para os anos seguintes (2018 e 2019), estando a taxa prevista acima dos 3,9%.

No que diz respeito à média dos preços internacionais do petróleo, não foi um ano tão bom como 2016. O Fundo Monetário Internacional (FMI) estima que em 2017, o preço do petróleo aumentou 23.1% face a 2016 em que os preços baixaram 15.7%. Para o ano de 2018, prevê-se que os preços continuem a aumentar, mas a um ritmo menos acentuado que em 2017. A previsão é que em 2018 os preços aumentem uma média de 11,7%.

1) As referências ao desempenho da economia nacional em 2017 baseiam-se nas informações mais recentes publicadas pelo Banco de Cabo Verde (BCV) e Instituto Nacional de Estatísticas (INE), à data de elaboração deste relatório, pelo que algumas delas estão sujeitas a atualizações futuras.



Ainda sobre a melhoria do desempenho da economia nacional em termos da oferta e da procura, o Banco de Cabo Verde (BCV) classifica como determinantes, do lado da procura, a evolução da procura interna, sobretudo dos investimentos privados nos sectores dos transportes e turismo e do consumo privado, beneficiado por melhores condições de financiamento (internas e externas), rendimentos salariais e expectativas quanto à dinâmica da economia, bem como a contínua melhoria do indicador de clima económico. Do lado da oferta, o indicador de clima económico sustenta a inferência sobre o momentum da economia, explicado pela melhoria dos índices de confiança da maioria dos sectores.

A inflação que em 2016 terminou o ano em -1,4%, retomou em 2017 uma trajetória ascendente, tendo a taxa de inflação média anual se afixado em Agosto em 0,1%, 1,5 pontos percentuais acima daquele valor. A recuperação dos preços no consumidor refletiu a tendência da inflação importada, determinada pelo aumento, ainda que com alguma volatilidade, dos preços das matérias-primas energéticas e não energéticas, e pelo fortalecimento da procura interna dos principais fornecedores do país, bem como alguma expectativa menos positiva quanto ao ano agrícola, num ano marcado pela ausência da pluviosidade.

3.2. Atividade operacional

3.2.1. Aprovisionamento

Em 2017 foram adquiridas pela ENACOL 221.095 toneladas métricas (tm) de produtos petrolíferos, quantidade superior em 15% relativamente às compras do ano anterior.

À exceção do Jet e dos Betumes, registou-se um aumento das quantidades adquiridas de todos os produtos.

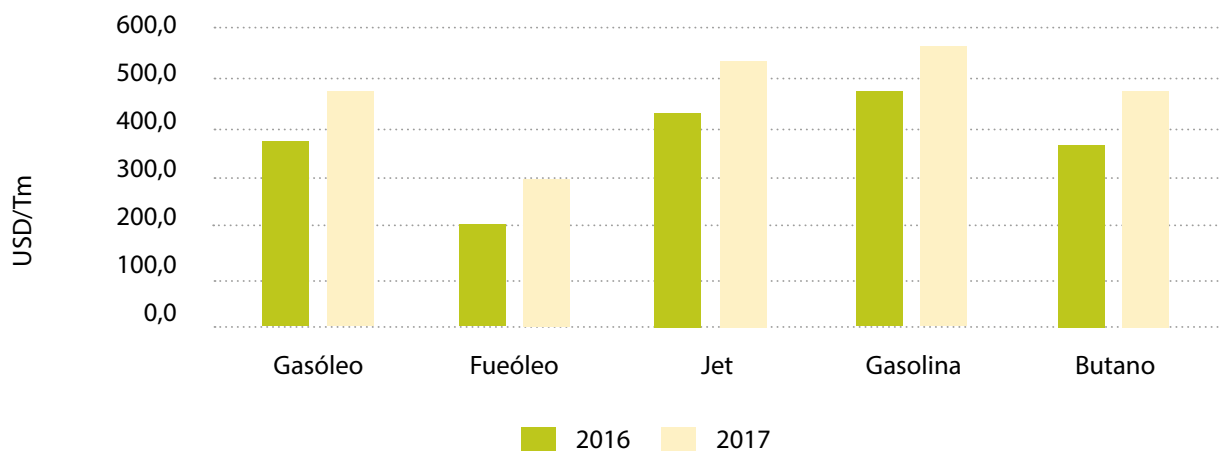
Contrariando a tendência anterior registou-se uma forte subida dos preços do petróleo no mercado internacional e consequente valorização dos produtos refinados com efeitos no forte aumento do valor total das importações (+36%) muito acima do incremento dos volumes (+15%).

O quadro seguinte resume a evolução das importações, em quantidade e em valor, entre 2017 e 2016.

IMPORTAÇÃO DE PRODUTOS								
Produto	2017		2016		Variação			
	Quant (tm)	Valor (contos)	Quant (tm)	Valor (contos)	Quant (tm)		Valor (contos)	
Gasóleo	64.690	3.144.365	60.715	2.495.678	3.975	(+7%)	648.687	(+26%)
Fuelóleo	108.796	3.349.081	78.705	1.804.819	30.091	(+38%)	1.544.262	(+86%)
Jet	37.000	2.037.171	44.600	1.989.195	-7.600	(-17%)	47.976	(+2%)
Gasolina	3.651	220.991	2.700	145.988	951	(+35%)	75.003	(+51%)
Butano	5.713	296.666	4.800	201.929	913	(+19%)	94.737	(+47%)
Lubrificantes	929	219.374	740	162.145	189	(+26%)	57.229	(+35%)
Betumes	316	11.235	376	10.701	-60	(-16%)	534	(+5%)
TOTAL	221.095	9.278.883	192.636	6.810.455	28.459	(+15%)	2.468.428	(+36%)

O gráfico seguinte ilustra a variação, entre 2016 e 2017, das médias anuais do índice Platts dos produtos petrolíferos comercializados pela ENACOL.

Médias anuais índices Platts 2017 vs 2016



3.2.2. Distribuição inter-ilhas

Conforme se pode verificar no quadro abaixo, houve um aumento nos volumes de combustíveis transportados em 2017 entre as diversas ilhas em relação ao ano anterior. Houve um aumento em 71% das quantidades transportadas pela frota operada pela Enacol/Enamar e o consequente decréscimo de produtos transportados a granel por terceiros (-46.4%).

VOLUMES COMBUSTÍVEIS DISTRIBUÍDOS INTER-ILHAS					
Frota	2017		2016		Variação
	Quant (m³)	Peso	Quant (m³)	Peso	
Frota própria	106.400	75%	62.215	48%	71,0%
Frota terceiros	35.753	25%	66.701	52%	-46,4%
TOTAL	142.153	100%	128.916	100%	10,3%

OBS: Os volumes apresentados não incluem taras

3.2.3. Armazenagem e enchimento de gás

Na Instalação de LPG, Praia, armazenagem principal de butano do País, foram movimentadas 12.835 tm de produto, um aumento de 3% face ao ano.

A quantidade acima apontada refere-se ao enchimento das taras quer da ENACOL, quer da outra petrolífera que opera em Cabo Verde.

ENCHIMENTO DE BUTANO NA ILPG				
Tipo de Embalagem	Toneladas		Variação	
	2017	2016	Abs.	%
Garrafa 3 kg	1.027	1.052	-25	-2%
Garrafa 6 kg	881	659	222	34%
Garrafa 12,5 kg	3.601	3.200	401	13%
Garrafa 55 kg	733	517	216	42%
Contentores	6.593	7.046	-453	-6%
TOTAL	12.835	12.474	361	3%

3.3. Atividade comercial

O volume de vendas da ENACOL em 2017 ascendeu a 223.283 tm. Ao compararmos com 2016 nota-se que houve um crescimento considerável. Efetivamente as vendas cresceram 12,8% acompanhando em certa medida a evolução do mercado que reagiu positivamente em cerca de 21,6%, totalizando um volume de 413.983tm. A quota de mercado que em 2016 situava-se na casa dos 58,1% passou a ser de 53,9% em 2017.

Relativamente ao orçamento as vendas ultrapassaram os objetivos propostos para 2017 em cerca de 12%.

3.3.1. Vendas por segmento

Ao analisarmos as vendas por segmento, verifica-se que em 2017 a Marinha e o B2B continuaram a ser os segmentos com mais peso no total das vendas da empresa, e dos dois destaca-se a marinha que continuou no seu trajeto ascendente, confirmando a aposta que a empresa vem fazendo neste sector das bancas.

Na verdade, enquanto que em 2016 havia um equilíbrio entre os segmentos referidos, 32%, 34% respetivamente, em 2017 o peso já é maior passando a marinha a representar 42%, enquanto que o B2B ficou-se pelos 30%.

O mercado das bancas cresceu cerca 40,85%, tendo a ENACOL acompanhado essa evolução com um crescimento de 39,52% o que representa cerca 26.419tm.

As quotas desses dois segmentos situaram-se em 61,7% na Marinha e em 64,3 no B2B, influenciando positivamente a liderança global referida anteriormente.

A produção de energia elétrica e de água dessalinizada continua a dominar o segmento B2B, representando neste, cerca de 76,6% dos volumes transacionados.

No segmento de Aviação, registou-se uma queda de 12,87% nas vendas da ENACOL passando de 43.021tm para 37.482tm, em contraponto com o mercado que cresceu 21,61%. Como consequência a quota de mercado passou de 57,3 para 41,1%.

O segmento do retalho, também cresceu embora o seu peso nas vendas globais tenha diminuído ligeiramente passando de 9 para 8%. Foram consumidas 52.073tm no ano de 2017 neste segmento, mais 6,84% que em 2016, ano que foi alcançado um volume de vendas de 48.740tm. As vendas da ENACOL neste segmento passaram 18.040tm para 18.646tm, representando um crescimento de 3,36%, portanto num ritmo inferior ao do mercado. Este facto que traduz na perda de 1,2 pp na quota que se situou em torno dos 36%.

No segmento de GPL a ENACOL registou um crescimento interessante, cerca de 6,19%, acima da variação do mercado que se situou nos 3,71%. O total vendido pela ENACOL no ano de 2017 foi de 5.50tm, mais 321tm que em 2016. Destaque para os clientes diretos e para o canal dos revendedores que contribuíram com 165 e 188tm para a evolução da nossa quota que se situou nos 43,2% que representou um crescimento de 1 pp.

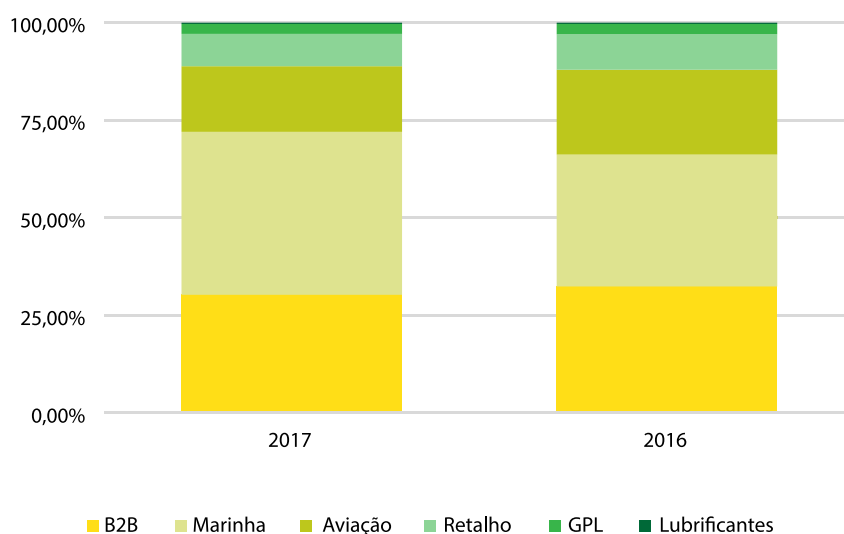
Nos Lubrificantes o desempenho comercial foi bom, com um crescimento de 20% quando comparado com o ano anterior. Com efeito foram vendidas 862tm, mais 144tm que em 2016 o que representa um crescimento bem acima do mercado que ficou pelos 5,91%.

No entanto a nível da rede tivemos uma diminuição das vendas em cerca de 18% em contraste com o B2B que aumentou 12,9%.

VENDAS POR SEGMENTO (tm)											
Segmento	2017			2016			Variação				
	Enacol	Mercado	Qta	Enacol	Mercado	Qta	Enacol		Mercado		Qta
							Abs.	%	Abs.	%	(pp)
B2B	67.517	105.009	64,3%	64.053	95.315	67,2%	3.464	5,41%	9.694	10,17%	-2,9
Marinha	93.272	151.189	61,7%	66.853	107.337	62,3%	26.419	39,52%	43.852	40,85%	-0,6
Aviação	37.482	91.243	41,1%	43.021	75.026	57,3%	-5.539	-12,87%	16.217	21,61%	-16,3
Retalho	18.646	52.073	35,8%	18.040	48.740	37,0%	606	3,36%	3.333	6,84%	-1,2
GPL	5.504	12.679	43,4%	5.183	12.225	42,4%	321	6,19%	454	3,71%	1,0
Lubrificantes	862	1.790	48,2%	718	1.690	42,5%	144	20,07%	100	5,91%	5,7
TOTAL	223.283	413.983	53,9%	197.868	340.333	58,1%	25.415	12,84%	73.650	21,64%	-4,2

O peso relativo dos segmentos na ENACOL está ilustrado no gráfico abaixo, mostrando uma preponderância da Marinha e do B2B em relação aos restantes. Com efeito estes dois segmentos representam 2/3 das vendas da ENACOL. Como referido anteriormente destaca-se o negócio das bancas que tem vindo a ganhar relevância no volume total de negócios da empresa, representando cerca de 42% do total das nossas vendas.

Peso relativo segmentos 2017 vs 2016



3.3.2. Vendas por tipo de mercado

Ao analisarmos as vendas e comparando os dois mercados, o externo e o interno, nota-se que o primeiro vem ganhando peso, (56% em 2017, 51,05% em 2016 e 50,7 em 2015), muito impulsionado pelo negócio das bancas. Este mercado em 2017 representou 232.301tm, dos quais 125.773tm foram vendidos pela ENACOL o que representa uma quota de 54,1tm, menos 5,4pp que em 2016.

Quer isso dizer que embora a ENACOL tenha tido um crescimento de 21,5% ficou aquém do crescimento do mercado que se situou nos 33,7%. Este desfasamento é justificado pela queda das vendas da empresa na aviação em 9,7%, enquanto o mercado crescia 21,6%.

VENDAS POR TIPO DE MERCADO (tm)											
Mercado	2017			2016			Variação				
	Enacol	Mercado	Qta	Enacol	Mercado	Qta	Enacol		Mercado		Qta (pp)
							Abs.	%	Abs.	%	
Interno	97.510	181.682	53,7%	94.384	166.577	56,7%	3.126	3,3%	15.105	9,1%	-3,0
Externo	125.773	232.301	54,1%	103.484	173.757	59,6%	22.289	21,5%	58.544	33,7%	-5,4
TOTAL	223.283	413.983	53,9%	197.868	340.334	58,1%	25.415	12,8%	73.649	21,6%	-4,2

3.3.3. Vendas por produto

Embora com um crescimento acima dos dois dígitos, 12,8% a ENACOL não acompanhou a evolução do mercado, que cresceu 21,6%.

Este facto é explicado, principalmente, pela queda nas vendas de Jet que é consequência da saída de um dos principais clientes do mercado doméstico de aviação e da diminuição compras desse mesmo cliente para os voos internacionais.

A nível do Gasóleo, as vendas cresceram 2,5% enquanto a evolução do mercado neste produto situou-se nos 9,6%. O FO/IFO foi o produto com melhor desempenho com um crescimento alinhado com o mercado. Com efeito enquanto o mercado crescia 36,2%, as vendas da ENACOL aumentaram cerca de 34,3%

VENDAS POR PRODUTO (tm)											
Produto	2017			2016			Variação				
	Enacol	Mercado	Qta	Enacol	Mercado	Qta	Enacol		Mercado		Qta (pp)
							Abs.	%	Abs.	%	
Gasóleo	62.366	128.916	48,4%	60.840	117.628	51,7%	1.526	2,5%	11.288	9,6%	-3,3
Fuelóleo/Ifo	113.290	169.580	66,8%	84.341	124.512	67,7%	28.949	34,3%	45.068	36,2%	-0,9
Jet	37.482	91.243	41,1%	43.021	75.026	57,3%	-5.539	-12,9%	16.217	21,6%	-16,3
Gasolina	3.383	9.116	37,1%	3.300	8.521	38,7%	83	2,5%	595	7,0%	-1,6
Petróleo	72	336	21,3%	82	348	23,6%	-10	-12,6%	-12	-3,4%	-2,2
Butano	5.504	12.679	43,4%	5.183	12.225	42,4%	321	6,2%	454	3,7%	1,0
Lubrificantes	862	1.790	48,2%	718	1.690	42,5%	144	20,1%	100	5,9%	5,7
Betumes	316	316	100,0%	376	376	100,0%	-60	-16,0%	-60	-16,0%	0,0
Outros	7	8	92,0%	7	8	87,5%	0	4,5%	0	-0,6%	4,5
TOTAL	223.283	413.983	53,9%	197.868	340.334	58,1%	25.415	12,8%	73.649	21,6%	-4,2

3.3.4. Vendas por ilha

No quadro seguinte encontram-se as vendas totais por ilha, destacando-se a acentuada diminuição das vendas nas ilhas do Sal e do Fogo, com reduções de volume de 19% e 30%, respetivamente. No Sal devido à queda nas vendas de Jet como já foi referido e no Fogo a diminuição resulta do facto da ENACOL não ter vendido Gasóleo para o segmento de produção de eletricidade e água. As outras ilhas tiveram desempenhos positivos, com relevo para S. Vicente que teve um crescimento de 31,6%, impulsionado pelas bancas. As ilhas de Santo Antão, Boavista, Maio e Santiago tiveram desempenhos positivos com crescimentos embora que ligeiros, nalgumas delas.

VENDAS POR ILHA (tm)						
Ilha	2017		2016		Variação	
	Qte	Peso%	Qte	Peso%	Abs.	%
Santo Antão	5.337	2,4%	4.992	2,5%	345	6,9%
S. Vicente	107.315	48,1%	81.544	41,7%	25.771	31,6%
S. Nicolau	627	0,3%	604	0,4%	23	3,9%
Sal	29.090	13,0%	36.067	17,5%	-6.977	-19,3%
Boa Vista	20.282	9,1%	17.829	8,4%	2.453	13,8%
Maio	258	0,1%	235	0,1%	23	10,0%
Santiago	58.474	26,2%	53.963	27,0%	4.511	8,4%
Fogo	1.698	0,8%	2.440	2,3%	-743	-30,4%
Brava	202	0,1%	193	0,1%	9	4,5%
TOTAL	223.283	100,0%	197.868	100,0%	25.415	12,8%

Compromisso Social

Temos um forte compromisso social,
mantendo e expandindo o emprego
por criação de valor.





COMPROMISSO COM A COMUNIDADE

COMPROMISSO COM A COMUNIDADE

4.1. Governação empresarial

4.1.1. Estrutura acionista

Em 31/12/2017, de acordo com a Bolsa de Valores de Cabo Verde, os acionistas da ENACOL eram em número de 798, o mesmo registado no ano anterior.

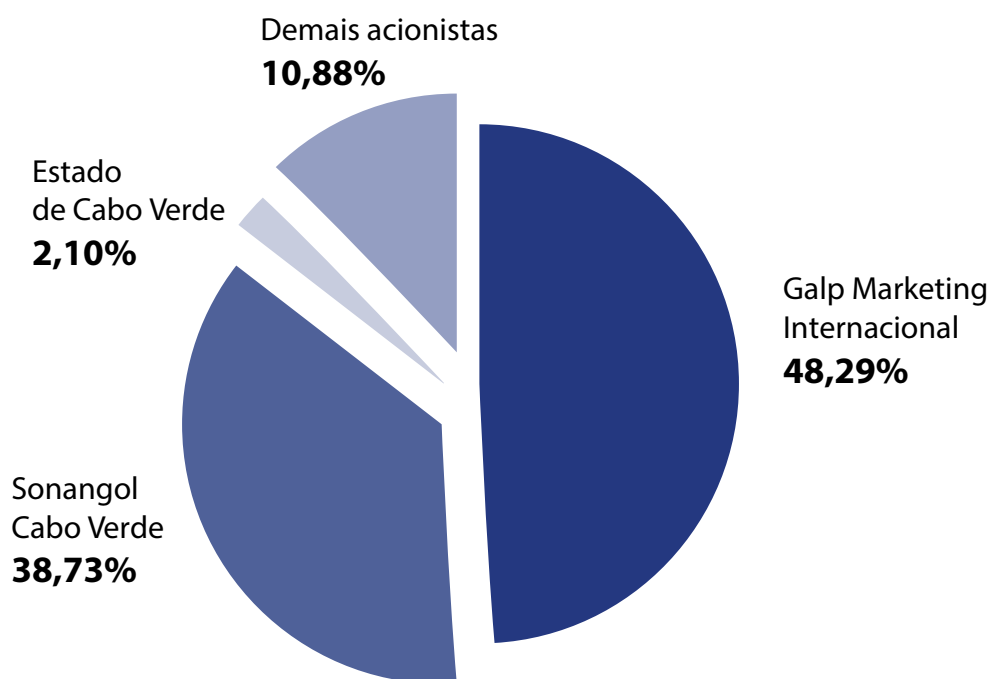
As **participações qualificadas**, praticamente, não sofreram alterações, nem na sua estrutura, nem no seu capital, e mantêm a seguinte composição:

- **Grupo Galp Energia**, um operador integrado de energia, com atividades que se estendem desde a exploração e produção de petróleo e gás natural, à refinação e distribuição de produtos petrolíferos, à distribuição e venda de gás natural e à geração de energia elétrica, com sede física em Portugal e atividade em 11 países, detentora de 48,29% do capital social;
- **Sonangol Cabo Verde**, pertencente ao grupo Sonangol, empresa estatal angolana de hidrocarbonetos, com sede em Angola e presença em vários países do mundo, detentora de 38,73% do capital;
- **Estado de Cabo Verde**, fundador da ENACOL, com uma participação de 2,10%.

As ações da ENACOL que livremente se transacionam no mercado – free float – correspondem a 35% do capital, equivalente a 350.000 ações, incluindo neste cálculo a participação do Estado de Cabo Verde. Fora do âmbito das transações bolsistas encontram-se 32,5% da Galp Marketing Internacional, SA, e 32,5% da Sonangol Cabo Verde. Estrutura acionista da ENACOL em 31/12/2017:

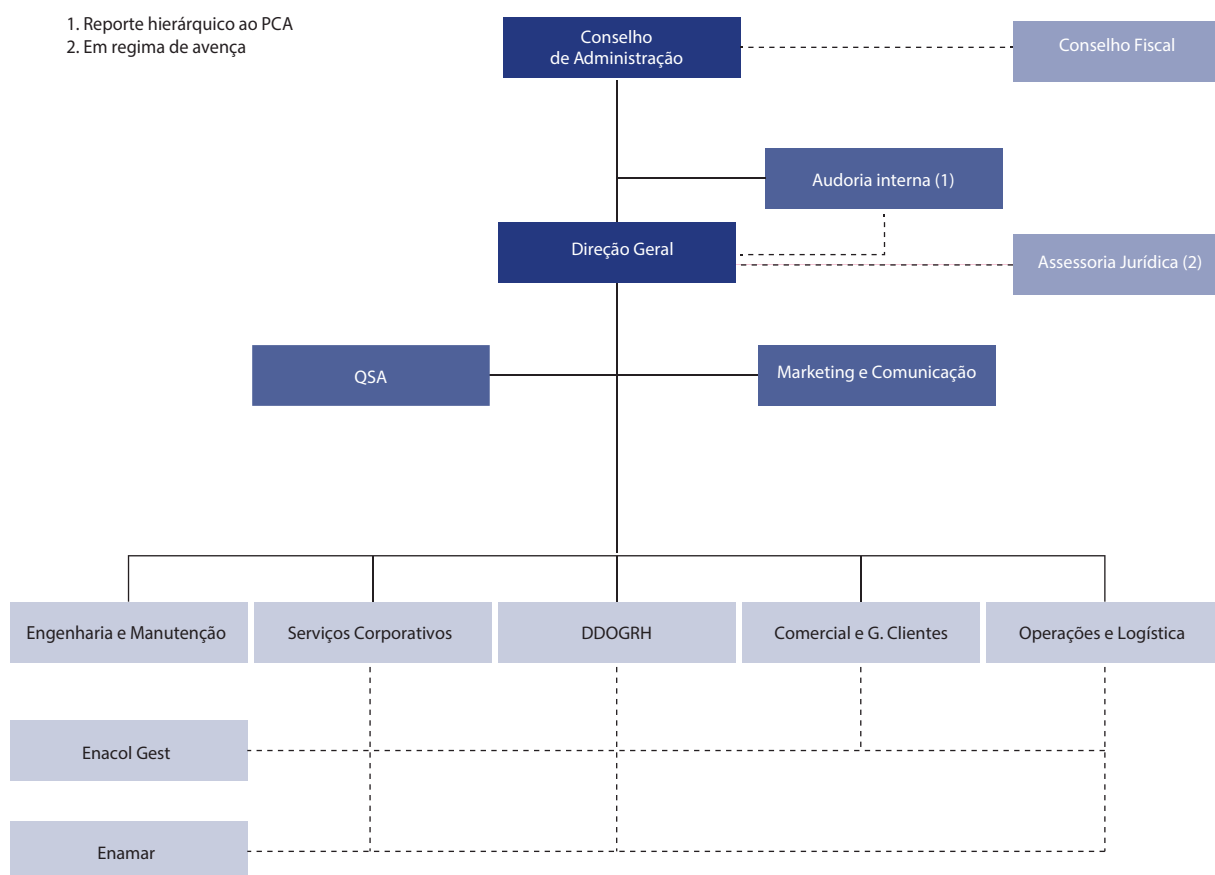


ESTRUTURA ACIONISTA



4.1.2. Modelo de *governance*

A *governance* corporativa da ENACOL procura assegurar a máxima transparência e eficiência de gestão. Em consonância com as suas estratégias de desenvolvimento do negócio, a Empresa manteve em 2017 a seguinte estrutura orgânica e funcional:





Assembleia Geral

A Assembleia Geral, órgão social constituído pelos acionistas com direito de voto, ao qual cabe deliberar sobre as grandes decisões da Sociedade, reuniu-se em conformidade com os estatutos, de forma ordinária, no dia 27 de Abril de 2017.

A composição da Assembleia Geral à data de assinatura do presente relatório é a seguinte:

COMPOSIÇÃO DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL EM 31/12/2017		
Nome	Cargo	Nomeação
Vanda Maria Lima Évora	Presidente	Estado de Cabo Verde e demais acionistas
Margarida Maria Varela de Carvalho	Secretária	Sonangol Cabo Verde

Conselho de Administração

Ao Conselho de Administração compete, de entre outras funções, definir a estratégia da Empresa, a sua estrutura organizativa e a sua carteira de negócios, assim como aprovar o plano de investimentos e acompanhar a sua execução. As deliberações do Conselho de Administração são tomadas, de um modo geral, por maioria simples.

O Conselho de Administração é composto por cinco administradores, todos não executivos e que, à data de assinatura do presente relatório, são os seguintes:

COMPOSIÇÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO EM 31/12/2017		
Nome	Cargo	Nomeação
Jorge José Borges Carvalho	Presidente	Grupo Galp Energia
António Luís dos Santos Neves	Administrador	Sonangol Cabo Verde
João Bento da Silva Neto	Administrador	Sonangol Cabo Verde
Bruno Ricardo Ferreira Ribeiro	Administrador	Grupo Galp Energia
Lília Dina de Matos Duarte	Administradora	Grupo Galp Energia

Com esta nova composição, o Administrador Elmer Filipe Bastos dos Santos por parte da Sonangol Cabo Verde, foi substituído pelo Administrador João Bento da Silva Neto.

Em 2017 o Conselho de Administração reuniu-se por quatro vezes, estando os administradores sempre presentes ou representados.

Conselho Fiscal

O Conselho Fiscal é constituído por três membros efetivos, todos independentes e eleitos pela Assembleia Geral de acionistas, sendo um dos membros Auditor de Contas. Compete ao Conselho Fiscal fiscalizar a elaboração e a divulgação da informação financeira da ENACOL e fiscalizar a revisão dos documentos de prestação de contas a propor à Assembleia Geral.

Durante o exercício de 2017, o Conselho Fiscal exerceu normalmente as suas funções, em conformidade com os estatutos, não tendo sofrido qualquer alteração na sua composição.

A composição deste órgão à data de assinatura do presente relatório é a seguinte:

COMPOSIÇÃO DO CONSELHO FISCAL EM 31/12/2017		
Nome	Cargo	Nomeação
Itaulina Pio	Presidente	Estado de Cabo Verde e demais acionistas
Ricardo Jorge Vilhena de Almeida	Vogal	Grupo Galp Energia
António Pedro Gomes Silva	Vogal	Auditor





Direção Geral

A Direção Geral responde pela gestão executiva da Empresa, em conformidade com a estratégia definida pelo Conselho de Administração. Nomeado pelo Conselho de Administração, o Diretor-geral, coadjuvado por uma equipa diretiva, gere as unidades de negócio, afeta recursos, promove sinergias e acompanha a execução das políticas definidas para as diversas áreas.

Em 2017, este órgão continuou a ser liderado pelo Dr. José Abílio Madalena, em funções desde Maio 2016.

4.1.3. Informação ao acionista

A ENACOL definiu uma estratégia clara de comunicação com os investidores, baseada em informações de mercado, estabelecendo contactos regulares com a Bolsa de Valores e disponibilizando informações relevantes através do seu website, press releases e dos contactos diretos com a Direção de Marketing e Comunicação. O objetivo é criar junto dos investidores e potenciais investidores uma imagem realista do desempenho da Empresa e das suas perspetivas de evolução.

Assembleia Geral

No dia 27 de Abril de 2017, a ENACOL realizou a sua 21ª Assembleia Geral Ordinária para apreciar e deliberar sobre o Relatório do Conselho de Administração, Balanço e Contas de 2016, deliberar sobre a Aplicação dos Resultados do exercício de 2016, proceder à apreciação geral da administração e fiscalização da Sociedade e eleição dos órgãos sociais para o triénio 2017-2019, tendo estado presentes e/ou representados acionistas correspondentes a 87,75% do capital.

Capital Social

O capital social da ENACOL é de 1 milhão de contos, representado por 1.000.000 (um milhão) de ações, com um valor nominal de 1.000\$00 (mil escudos) cada. De referir que, à data de 31/12/2017, a Empresa não dispunha de ações próprias.

Distribuição de dividendos

Na 21ª Assembleia Geral Ordinária, realizada em Abril de 2017, o Conselho de Administração propôs à Assembleia Geral, uma distribuição de Dividendos, no montante de 499.684.638 escudos, correspondendo a um valor de 499,68 por ação.

Desempenho das ações

Em 31 de Dezembro de 2017, de acordo com a última transação realizada na Bolsa de Valores de Cabo Verde, ao preço de 2.310\$00 por ação, o valor do Mercado da ENACOL se estabelecia em 2.310 mil contos.

Ao longo do ano tiveram lugar 4 operações de compra e venda de ações da ENACOL, menos 5 operações de que no ano anterior. Nessas operações foram transacionadas um total de 298 ações no valor de 691.230\$00, num valor médio de 2.357 escudos cabo-verdianos.

De referir que a ação ENACOL iniciou e terminou o ano de 2017 em 2.310 escudos cabo-verdianos, tendo atingido um valor máximo de 2.500\$00 em Agosto de 2017.

As ações transacionadas ao longo do ano corresponderam a 0,0298% do capital social da ENACOL e 0,0851% do seu free float.

Free float – 35.000 ações

Capital Social – 1.000.000.000\$00

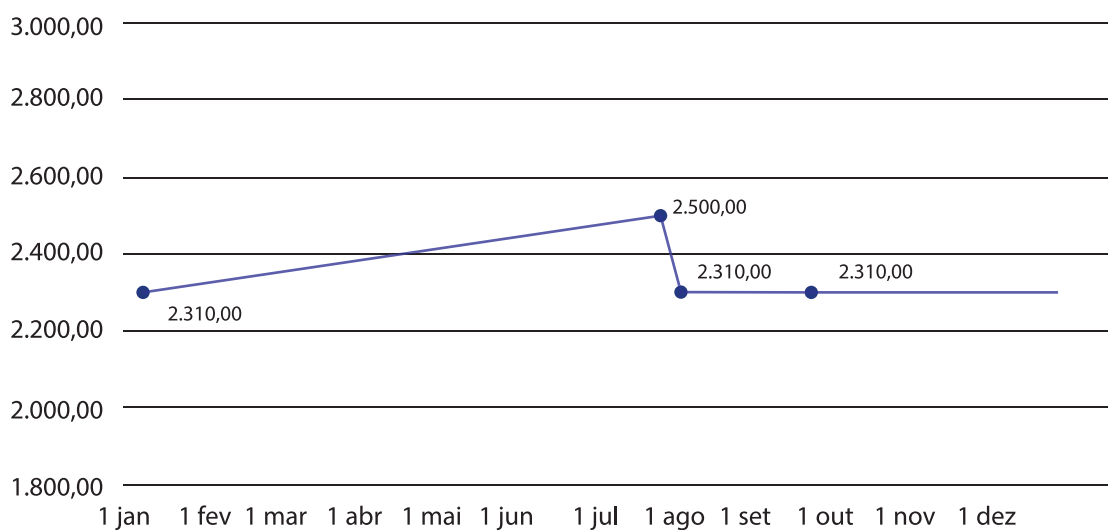
Códigos da Ação ENACOL:

Código e classificação: ISIN CVENAOAM0007 CFI

Mercado: BVC Local Securities

Tipo de Ações: Ação Ordinária Contínua

Evolução da cotação em escudos - Ano 2017





4.2. Responsabilidade social

A ENACOL, consciente do seu papel na sociedade onde está inserida, procura contribuir para o desenvolvimento e enriquecimento em diversas áreas da vida em comunidade, assente nos principais pilares da nossa Sociedade: a Cultura, a Educação, a Literatura, a Saúde e Desporto.

No âmbito da sua política de Patrocínio e Mecenato, a empresa levou a cabo várias ações junto da sociedade civil, destacando-se as seguintes:

- **Cultura:** patrocínios concedidos à realização de vários eventos como:

Carnaval uma das maiores manifestações Culturais de Cabo Verde, Festival de Música da Baía das Gatas, considerado o maior evento musical do País, o Festival de Santa Maria, na ilha do Sal e ainda o Festival de Santa Cruz na Boavista;

- **Educação:** Patrocínios concedidos às seguintes Instituições de Ensino ou ligadas à Educação:

Escola Comercial e Industrial do Mindelo, através da doação de um (1) lubrificante para apoiar as aulas práticas de Mecanotecnia;

Delegação Escolar de S. Vicente para Apoio no Lanche para XIIIª Edição Jogos infantis;

Comissão Organizadora das Comemorações do 100º do Liceu de SV - Comemoração Centenário do Liceu de São Vicente;

Universidade de Cabo Verde – Oferta de Servidores

- **Literatura:** patrocínio no lançamento do Livro Infantil “A viagem mais fantástica do Mundo” da escritora Natacha Magalhães;

- **Saúde:** patrocínios concedidos às seguintes entidades:

Delegacias de Saúde da Praia e de S. Vicente no apoio à Campanha de Luta contra mosquitos da Dengue e Paludismo”;

Hospital Dr. Baptista de Sousa com a Oferta de um Servidor para a Central de Marcação de Consultas;

Hospital Baptista de Sousa no apoio para a realização de Festa de Natal dos Doentes;

- **Desporto:**

Apoio para o Grupo Desportivo e Recreativo “Eskedinha e Walt” na realização de Torneio “Futebol Solidário”;

Câmara de Turismo de Cabo Verde através do Patrocínio para o Torneio Sal Beach Soccer Cup;

Surf VibeZ no Apoio ao Projeto “Bodyboard School Challenge”;

Associação Regional Natação de SV com o apoio no certame “Volta ao Djeu em Natação”.

4.3. Organização e recursos humanos

As ações neste domínio centraram-se basicamente na implementação e operacionalização de projetos, normas e políticas em desenvolvimento no ano fiscal 2017.

Partindo por cimentar o processo de Reestruturação Organizacional da ENACOL através do processo de mobilidade interna de colaboradores e contratação externa de novos quadros garantindo o rejuvenescimento das equipas existentes, passando por atualizar e adaptar as normas internas à nova estrutura, bem como criar projetos inovadores numa estratégia de adaptar a Organização e seus recursos humanos ao mercado e aos desafios que estão surgindo no mercado.

4.3.1. Principais ações

Das atividades levadas a cabo em 2017 a nível do desenvolvimento Organizacional e Gestão dos Recursos Humanos, destacam-se como mais relevantes as seguintes:

1) Desenvolvimento Profissional

Com o objetivo de suprir as carências formativas identificadas nas diferentes unidades orgânicas, foi ministrado, ao longo do ano, um conjunto de ações consideradas fundamentais, face às exigências do mercado e objetivos definidos, abordando temas diversos, tais como:

- Inglês;
- Instalador, Reparador e Projetista de Gás;
- Central Telefónica;
- Primavera ERP;
- Introdução ao Controlo e Auditoria Interna;
- Alterações dos Códigos Fiscais REMPE;
- Primeiros Socorros;
- Combate a Incêndios e Utilização de Extintores;
- Procedimentos Gerais de Emergência;
- Condução Defensiva.

2) Implementação do Sistema de Avaliação de Desempenho ENACOL

Com o objetivo de firmar a cultura de Avaliação de desempenho dos colaboradores repetiu-se os mesmos procedimentos subjacentes ao sistema que revelou resultados eficazes e com abrangência a todos os profissionais da empresa.

Procedeu-se a elaboração do primeiro Regulamento Interno da ENACOL.

4.3.2. Benefícios sociais

No âmbito da política de benefícios sociais, a Empresa, à semelhança dos anos anteriores, promoveu ações, apoiando

BENEFÍCIOS SOCIAIS		
Designação	2017	2016
Inspeção Médica	1.451	0
Assistência Médica	2.239	2.186
Seguro Facultativo	762	769
Concessão Empréstimos	2.449	1.746
TOTAL	6.901	4.700

4.3.3. Caracterização do quadro de pessoal

A 31 de Dezembro 2017, o quadro de pessoal comportava um total de 218 colaboradores (187 efetivos permanentes e 31 contratados a prazo).

Em matéria de género, o quadro de pessoal integrava, a 31 de Dezembro de 2017 um total de 184 homens e 34 mulheres. O sexo masculino continua a representar, assim, a maioria dos colaboradores, fruto da natureza de trabalho maioritariamente operacional da empresa.

No que toca à faixa etária, a ENACOL conta com um quadro de profissionais relativamente experiente, com maior representatividade na faixa etária dos 41 aos 60 anos (65%) estando diretamente relacionado com a antiguidade da empresa e a estabilidade dos quadros. Seguida da faixa etária mais jovem, com uma representatividade de 34% dos 20 aos 40 anos de idade que vai de encontro com a nova política de rejuvenescimento de equipa que tem passado muito pelo recrutamento externos de novos quadros.

FAIXA ETÁRIA				
Idade	Homens		Mulheres	
	N.º Trab.	%	N.º Trab.	%
20 – 40	63	34%	15	44%
41 – 60	120	65%	19	56%
Mais de 60	1	1%	0	0%
Total	184	100%	34	100%



A nível académico o cenário mantém-se também semelhante ao do ano de 2016, verificando ligeiras alterações acrescidas quanto ao aumento de colaboradores com Ensino Superior. Entretanto a predominância prevalece sob os com ensino básico (46%), seguido dos com ensino secundário/formação técnica (26%).

FORMAÇÃO ACADÉMICA				
Nível	2017		2016	
	N.º Trab.	%	N.º Trab.	%
Ensino superior	56	26%	56	24%
Ensino secundário	62	28%	66	29%
Até ensino básico complementar	100	46%	107	47%
Total	218	100%	229	100%

Relativamente à antiguidade na ENACOL, podemos observar uma organização com um quadro profissional relativamente ao vínculo contratual estável. Segregou-se os colaboradores em grupos por tempo de serviço, e constatou-se que, no final de 2017, o grupo que representava a maior percentagem de colaboradores é referente aos cujo vínculo contratual tem mais de 25 anos de serviço (28%) seguido pelo grupo com antiguidade entre 5 anos (20%) a 10 anos de serviço (18%).

ANTIGUIDADE ENACOL				
Duração Contratual	Homens		Mulheres	
	N.º Trab.	%	N.º Trab.	%
Até 5 anos	33	18%	9	26%
6 – 10 anos	35	19%	6	18%
11 – 15 anos	28	15%	3	9%
16 – 20 anos	14	8%	4	12%
21 – 25 anos	21	11%	2	6%
Mais de 25 anos	53	29%	10	29%
Total	184	100%	34	100%

4.3.4. Absentismo

Registou-se um total de 2.123,5 dias de ausências na generalidade dos colaboradores, nos quais 78 dias das ausências foram injustificadas, 518,5 foram justificadas e 1.527 por motivo de Baixa Médica. O ano 2017 encerrou com um total de 5 colaboradores com licença sem vencimento. A semelhança do ano 2016, observou-se uma maior predominância às baixas médicas com uma representatividade de 71% do motivo das ausências, seguida das faltas justificadas com 24%. Em relação a 2016 (1.889,5 dias) houve um aumento de 12% nas ausências, justificadas em parte pela ausência de longa duração de quatro colaboradores para tratamento médico no exterior.

4.4. SEGURANÇA, SAÚDE E AMBIENTE

Na sequência do compromisso assumido na Política de Qualidade, Segurança, Saúde e Ambiente, manteve-se a atenção da Empresa nesta matéria nomeadamente na adequação ao Sistema Petrolífero Nacional (SPN) e na consolidação do Sistema G+, referencial normativo do sistema de gestão de SSA.

Assim, destaca-se o foco na Integridade Mecânica das Instalações da ENACOL, nomeadamente as obras de requalificação de equipamentos de S. Vicente (iniciada manutenção do TK 1 e 2, colocação do sistema sondagem dos TK 3, 4 e 5), a conclusão do projeto de impermeabilização e reforço das bacias de contenção o início da execução da ilha enchimento no Sal, a inspeção dos tanques de Jet da instalação de Santiago, a conclusão do projeto do pipeline fuel, requalificação da instalação de S. Antão e a elaboração dos projetos da rede de combate a incêndio para as instalações de S. Vicente e Santiago.

A nível do Sistema G+, deu-se ainda continuidade à implementação das recomendações enunciadas na auditoria externa realizada à Empresa em 2013, tendo como base esse referencial. Prosseguiu-se, igualmente, com os trabalhos das Comissões de SSA (Segurança, Saúde e Ambiente) e a implementação do plano OPAS (Observações Preventivas de Ambiente e Segurança) com um aumento de mais de 80% que evidencia uma melhoria na participação e compromisso da gestão no que toca à SSA.

No seguimento da implementação do Sistema de Gestão de SSA e da consolidação do sistema de Gestão da Qualidade, deu-se continuidade à revisão e elaboração de procedimentos/metodologias de forma a adequar as práticas da Empresa aos elementos dos referenciais e às práticas internacionalmente aceites na indústria.

No âmbito da consulta aos colaboradores, foi realizado um questionário de Cultura de Segurança, que abrangeu todas as instalações das diferentes ilhas.

Relativamente à resposta de emergência foram realizados treinos e simulacros em todas as instalações, consolidando os procedimentos de prevenção e atuação em caso de sinistro.



Em complemento à divulgação da informação SSA, foi ministrado um conjunto de ações de formação e sensibilização “on-job” e em sala que totalizaram cerca de 150 horas, das quais se destacam as seguintes:

- Trabalhos e Atmosferas Potencialmente Explosivos (ATEX)
- Equipamentos de Proteção Individual (EPI)
- Investigação de Incidentes
- Primeiros Socorros
- Utilização de Extintores

Os desenvolvimentos levados a cabo pela Empresa no domínio de SSA, refletiram-se na diminuição do número de acidentes registados, menos 10 do que em 2016. A maioria são acidentes “Classe 1”, isto é, com impacte ou dano reduzido. De salientar como tendência positiva a inexistência de acidentes Classe 4, desde 2016.

No que se refere à rede de Postos de Venda, foi elaborado o Manual de Formação SSA e ministrada formação aos colaboradores, bem como a implementação dos procedimentos de resposta a emergência.



Criatividade

Valorizamos a competência,
o rigor e a transparência.





PRINCIPAIS ACONTECIMENTOS

PRINCIPAIS ACONTECIMENTOS



JANEIRO

- Abastecimentos (Bancas) em São Vicente de 1.200 MT FO380 N/M "ATHENIAN VICTORY" e 1.120 M3 GO N/M "TAISEI MARU Nº 15".
- Conclusão da 1ª fase do processo de migração dos Terminais do "CHIP POWER" (Migração Terminais PAX).

FEVEREIRO

- Abastecimentos (Bancas) em São Vicente de 1.064 M3 GO N/M "DEEP BLUE", 2.000 MT FO380 e 260 MT GO N/M "STENA SUEDE" e 1.400 MT FO380 N/M "AZIMUTH".
- Novo concurso para abastecimentos de combustíveis ao país (Tender 2017) ganho pela "TRAFIGURA".
- Assinatura do Contrato de prestação de serviço de recolha, tratamento e valorização de resíduos de Fuel óleo, entre "ENACOL", "ELECTRA", "RETRA OIL" e "SISAV".

MARÇO

- Implementação do Projeto "Modernização Sistema de Informação da ENACOL", com a substituição dos Servidores Cores, instalação de Storage, migração da plataforma de virtualização, solução de continuidade de negócios.
- Aprovação de projetos 2017 em CA (Plano de Formação, Atribuição de Premio de Desempenho, Nomeações, Atualização do Regulamento de Transferência, Desvinculações ENACOL).

ABRIL

- Início da Gestão de Instalação (Compropriedade) Aeroporto Internacional Amílcar Cabral.
- Os acionistas da ENACOL reuniram-se, a 27 de Abril, em Assembleia Geral Ordinária, para apreciar e deliberar sobre o Relatório do Conselho de Administração, Balanço e Contas de 2016 e deliberar sobre a Aplicação dos Resultados de 2016. Foi deliberada a distribuição de dividendos, no montante de ECV 499.684.638, correspondendo a uma distribuição de dividendos de aproximadamente 499\$68 por ação.

MAIO

- RECORD em termos vendas em volumes, ascendendo os 24.667 MT (quota em 70,6%).
- A ENACOL participa na Feira Internacional Expomar Burela.

JUNHO

- Realização de Simulacro em S. Vicente (Cenário de Derrame de combustível durante operação de carga do N/T "Baia" no Cais ENACOL)
- Visita da Delegação da GALP (Administrador Corporativo) e Responsável AQS Corporativo às Instalações da Achada Grande – Cidade da Praia, Palmeira – Sal e Mindelo – São Vicente.



JULHO

- A ENACOL tem como meta “ZERO ACIDENTES”, neste sentido promove ação de formação de primeiros socorros para os colaboradores da Ilha do Sal.
- No âmbito da implementação do Programa EMI, foi concluído o processo de migração do ERP Primavera para a versão 9.15.

AGOSTO

- Criação de apresentação sobre riscos e regras de segurança na utilização de GPL para formação da equipa comercial e divulgação junto dos clientes.
- Arranque efetivo dos trabalhos de Remoção do N/T “John Miller” na Ilha da Boa Vista.

SETEMBRO

- Avaria & Imobilização N/T “Olimpia” e N/T “Baia”.
- Início do Curso Técnico de Gás na ilha do Sal Ministrada pela equipa Técnica do ITG Portugal.

OUTUBRO

- Início Operações N/T “HACI TELL” – transporte inter-ilhas de JETA1 e Gasóleo.
- Receção de Candidaturas e Triagem Candidatos Aptos, relativo a Conclusão do 2.º Programa “Trainee”.

NOVEMBRO

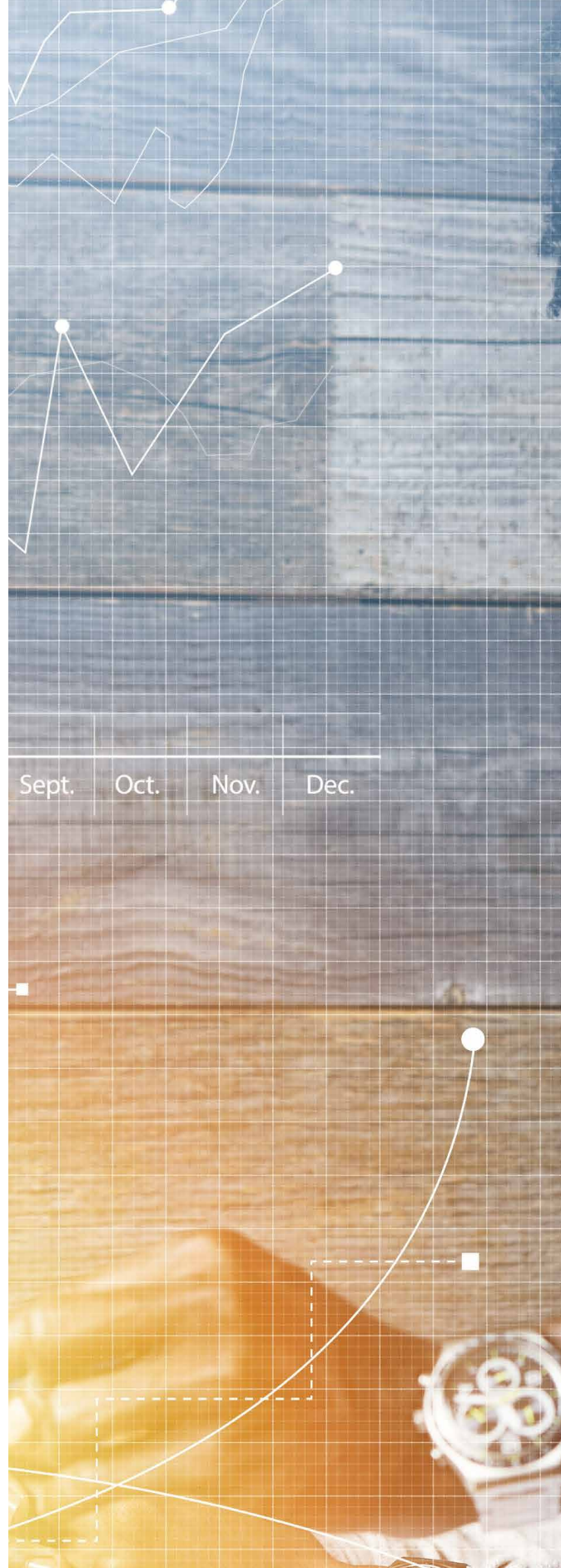
- No âmbito da Renovação da Carteira Seguro 2018, a área da Gestão de Riscos da Galp em conjunto com a Aon visita ENACOL para fazer um “Survey” a nível das instalações.
- Formações de Atendimento, SSA e Lubrificantes ministrados aos colaboradores dos Postos de Abastecimentos.

DEZEMBRO

- Simulacro instalação de São Vicente, envolvendo Entidades Externas (Cenário de Incêndio na Instalação com evacuação geral).
- Abastecimentos (Bancas – FO380) em São Vicente de 1.200 MT ao N/M “HAEK 1” e 1200 MT ao N/M “EQUINOX STAR”.
- Divulgação da Campanha do novo lubrificante Galp Air1 AdBlue.

Retorno

Procuramos níveis mais elevados de retorno de capital transformando conhecimento em valor económico.





DESEMPENHO EMPRESARIAL

DESEMPENHO EMPRESARIAL



6.1. ANÁLISE DOS RESULTADOS

O quadro seguinte apresenta a demonstração dos resultados do exercício de 2017, comparativamente ao exercício anterior.

UM: Contos

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS					
Rubrica		2017	2016	Variação	
				Abs.	%
I. Rendimentos Operacionais					
1. Vendas		12.413.323	9.607.204	2.806.119	29%
2. Prestação serviços		60.260	56.788	3.473	6%
3. Outros rendimentos operacionais		537.020	480.610	56.410	12%
Total Rendimentos Operacionais (1 + 2 + 3)		13.010.604	10.144.602	2.866.002	28%
1. Gastos Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas		9.891.406	7.389.008	2.502.399	34%
Margem Bruta de Comercialização					
	Valor	2.521.917	2.218.197	303.720	14%
	%	20,32%	23.09%	-2.77 pp	
2. Gastos Funcionamento Desembolsáveis					
Fornecimentos e Serviços Externos		1.160.421	1.012.676	147.745	15%
Gastos com o Pessoal		431.229	475.161	(43.933)	-9%
Outros Gastos e Perdas		393.297	338.970	54.327	16%
		1.984.947	1.826.807	158.139	9%
EBITDA		1.134.251	928.787	205.464	22%
3. Gastos não Desembolsáveis					
Amortizações do exercício		206.790	216.800	(10.010)	-5%
Provisões e perdas/ reversão imparidade.		47.161	68.506	(21.345)	-31%
		253.952	285.306	(31.355)	-11%
Total de gastos Operacionais (1 + 2 + 3)		12.130.305	9.501.121	2.629.183	28%



DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS				
Rubrica	2017	2016	Variação	
			Abs.	%
III. Resultado Operacional (I - II)	880.299	643.481	236.819	37%
Rentabilidade Operacional	6.77%	6.34%	0,42 pp	
IV. Resultados financeiros				
1. Juros e Ganhos Similares Obtidos	22.666	29.174	(6.508)	0%
2. Juros e Perdas Similares Suportados	-	2	(2)	-100%
Total (1 + 2)	22.666	29.172	-6.506	-22%
V. Resultado antes de impostos (III + IV)	902.966	672.653	230.313	34%
VI. Imposto sobre o Rendimento do período	200.000	146.669	53.331	36%
VII. Resultado líquido (V - VI)	702.965	525.984	176.981	34%
Rentabilidade das Vendas (VII : I.1.)	5,66%	5,47%	0,19 pp	

6.1.1. Rendimentos Operacionais

Os rendimentos operacionais (13.010.604 contos) apresentaram um aumento de 28% face ao ano anterior (10.144.602 contos), ditada essencialmente pelo aumento das receitas de venda em 29%. Este aumento nas vendas prende-se essencialmente com o aumento dos volumes em 2017, derivado do aumento da procura (bunkering), bem como também do aumento do preço de venda.

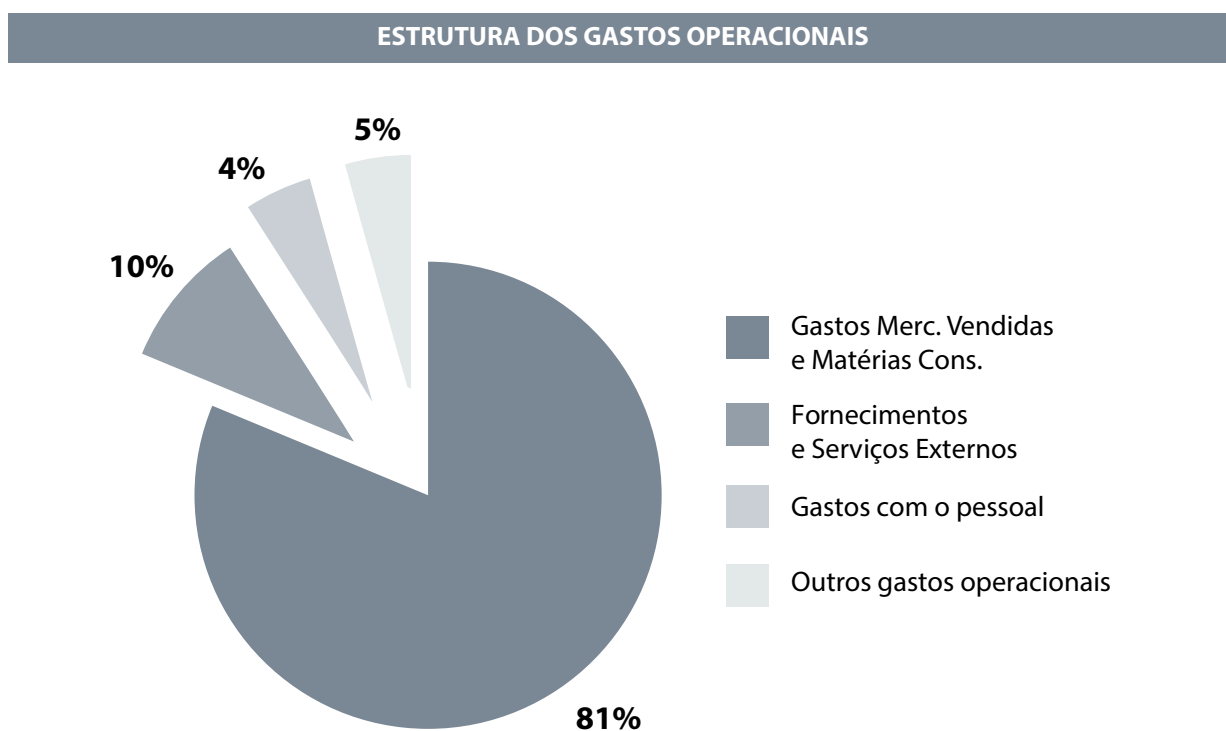
A contribuir igualmente para o aumento dos rendimentos, temos o aumento da rubrica “Outros rendimentos operacionais”, resultantes da variação positiva dos ganhos das subsidiárias em 36%, ou seja 128.047 contos em 2017 e 94.342 contos em 2016, bem como pelo aumento das diferenças cambiais favoráveis em cerca de 52% (+72.620 contos) face a 2016.



6.1.2. Gastos Operacionais

Os gastos operacionais apresentam um aumento de 28% face ao período homólogo (+2.629.183 contos), evidenciando assim uma variação em linha com a evolução dos rendimentos. O aumento dos gastos operacionais reflete o aumento da maioria das rubricas de gastos, em particular dos gastos com mercadorias vendidas e consumidas, que aumentaram 34%, resultantes essencialmente do aumento do volume de faturação e do aumento do preço de venda.

Os Fornecimentos e Serviços Externos (FSE) aumentaram 15%, destacando-se o impacto das rubricas “transporte marítimo de produtos” (662.084 contos) que teve um aumento de 19% face a 2016 e aumento dos serviços de armazenagem prestados pela Vivo Energy em 34%.



Também contribuíram para o aumento dos gastos operacionais o acréscimo verificado na rubrica “Outros gastos e perdas”, em 16%, reflexo do aumento das diferenças cambiais face a 2016 em cerca de 44%, tendo situado em 2017 nos 184.432 contos e em 2016 no valor de 128.330 contos.



6.1.3. Margem Bruta

A margem bruta total apresenta um aumento de 14% (+303.720 contos) face ao período homólogo, explicada fundamentalmente pelo crescimento da margem bruta unitária, resultante do aumento dos volumes vendidos em 2017 e do aumento do preço de venda.

6.1.4. EBITDA e Resultado Operacional

Face à evolução acima apresentada dos rendimentos operacionais e gastos operacionais, o EBITDA (1.134.251 contos em 2017) e o Resultado Operacional (880.299 contos em 2017) tiveram um aumento de 22% (+205.464 contos) e 37% (+236.819 contos), respetivamente.

6.1.5. Resultados Financeiros

Os Resultados Financeiros registaram um apreciável aumento, de 22.666 contos, fruto, por um lado, da melhoria da gestão de tesouraria e consequente aumento dos juros credores obtidos com os depósitos a prazo e, por outro lado, através da remuneração dos depósitos a ordem.

6.1.6. Imposto sobre o Rendimento

Este imposto é apurado com base nos resultados da Empresa, correspondendo para os contribuintes do regime da contabilidade organizada a uma taxa efetiva do imposto de 25,5% (IRPC e Imposto de incêndio) sobre a matéria coletável. Para o apuramento da matéria coletável, são reduzidos aos resultados da Empresa os rendimentos relativos a provisões tributadas em anos anteriores e outros benefícios fiscais em vigor e acrescidos, essencialmente, os gastos relacionados com provisões não aceites fiscalmente e gastos relativos a exercícios anteriores apurados e reconhecidos no exercício. O valor estimado de imposto, relativo ao exercício económico de 2017, é de 200.000 contos.

6.1.7. Resultado Líquido

Face à evolução acima apresentada das diferentes rubricas de gastos e rendimentos, o Resultado Líquido do exercício em análise foi de 702.965 contos, com um aumento face a 2016 (525.984 contos) de 34%. Esta variação caracteriza-se essencialmente pelo aumento da margem bruta.

6.2. Análise do balanço e estrutura patrimonial

BALANÇO E ESTRUTURA PATRIMONIAL					
Rubrica	Un.	2017	2016	Variação	
				Abs.	%
Ativo não corrente	Contos	2.189.918	2.129.786	60.132	3%
Ativo corrente		4.433.661	4.881.577	-447.916	-9%
Caixa e depósitos bancários		1.520.926	1.819.308	-298.381	-16%
Outros ativos correntes		2.912.735	3.062.269	-149.534	-5%
Total do ativo		6.623.579	7.011.363	-387.784	-6%
Capital próprio		4.332.635	4.129.349	203.285	5%
Resultado líquido do período		702.965	525.984	176.982	34%
Outros		3.629.669	3.603.365	26.304	1%
Passivo não corrente		105.640	142.597	-36.957	-26%
Passivo corrente		2.185.305	2.739.416	-554.112	-20%
Total do capital próprio e do passivo		6.623.579	7.011.363	-387.784	-6%

O **ativo não corrente** teve um aumento de 3%, com destaque para o aumento da rubrica equipamentos administrativos, resultante dos investimentos na modernização do sistema informático, bem como também para o aumento das participações financeiras em 14%, derivado da aplicação do método de equivalência patrimonial das participadas, Enamar, Enacolgest e Sodigás.

O **ativo corrente** em 2017 teve uma redução de 9% face a 2016, com destaque para a redução da rubrica **inventários de mercadorias** em 100.260 contos (17%), redução de **outras contas a receber** em 219.479 contos (48%) e diminuição do caixa e depósitos bancários em 16%, cerca de 298.381 contos.

O **capital próprio** situou-se nos 4.332.635 contos, registando um aumento de 5% face ao período homólogo (4.129.349 contos), resultante dos aumentos das reservas legais e do resultado líquido do período em análise.

A rubrica **passivo não corrente**, teve uma redução de 26% face a 2016, com destaque para a redução das responsabilidades dos benefícios pós-emprego (pré-reformas) em cerca de 36.957 contos.

No **passivo corrente**, registamos uma redução de 20% face a 2016 com destaque para a redução das dívidas para com **fornecedores** no valor de 424.299 contos, ou seja 25%.

6.3. Investimentos

O investimento total realizado pela ENACOL em 2017 foi de 268.588 contos, registando um aumento de 143% face ao realizado no ano anterior (110.341 contos):

INVESTIMENTOS POR MOTIVOS					
Descrição	Un.	2017	2016	Variação	
				Abs.	%
Conformidade	Contos	140,731	8,049	132,682	1648%
Substituição e manutenção		95,007	57,083	37,923	66%
Racionalização e reestruturação		9,620		9,620	
Expansão de atividade		17,236	45,209	-27,973	-62%
Inovação		5,994	0	5,994	
Total		268,588	110,341	158,246	143%

Dos projetos concluídos em 2017, destaca-se a Modernização do sistema informático, a Manutenção dos Quadros de Amarração de São Vicente e Sal, O Novo Manifold do Mindelo, bem como as Sondagens Automáticas dos tanques 3,4 e 5 do Mindelo.

Dos projetos em curso, salienta-se, a instalação do novo conjunto de pipelines para descarga de produtos na instalação da Praia, a aquisição de um refueler para o aeroporto da Boa Vista, a Requalificação dos tanques 1 e 2 do Mindelo, Revamping das Esferas de GPL B101 e B102, Docagem do Navio “Baía” e Sistema de Abastecimento Palmeira.



Reinventar o futuro

Descobrir o futuro, criar o amanhã.





7

EVOLUÇÃO PREVISÍVEL

EVOLUÇÃO PREVISÍVEL



7. EVOLUÇÃO PREVISÍVEL

Segundo o Fundo Monetário Internacional (FMI), as previsões de crescimento global apontam para um cenário positivo nos anos 2018 e 2019, com uma taxa acima dos 3,9%, o que tornam boas as expectativas do desempenho da economia nacional. A estabilidade política e o clima económico favorável que se prevê manter, torna previsível um crescimento contínuo da indústria e consequente procura pelos nossos produtos.

Estamos convictos que o ano 2018 será de continuidade e desenvolvimento das melhorias iniciadas em 2017, mas continuará a exigir um redobrado esforço à Empresa no que tange ao seu foco estratégico de crescimento sustentado, balanceado pelo controlo do risco e orientado à geração de cash-flow. Para tal, devem-se adotar iniciativas que visem o reforço organizacional.

Relativamente ao setor privado nacional prevê-se uma melhoria no ambiente de negócios no país já consubstanciada em várias medidas concretas aprovadas no quadro do orçamento do Estado para 2018. Nesta perspetiva presume-se um reforço acentuado dos negócios em Cabo Verde principalmente nas áreas dos Serviços, Comércio e Indústria com particular ênfase para o Turismo.

Em linha com os objetivos da empresa, continuaremos a apostar em 2018, na cultura de contenção de gastos, na racionalização de meios e na otimização de sinergias a nível interno e do grupo Galp onde a empresa se insere.





Neste quadro, perspectiva-se para 2018:

- Impulsionar o crescimento das vendas em todos os segmentos e em particular no segmento da aviação;
- Continuar com a aposta na melhoria contínua da qualidade dos seus produtos e serviços, tendo como prioridade os seus clientes;
- Zelar pela segurança dos seus colaboradores e ambiente de trabalho (através do cumprimento do sistema SSA – Saúde, Segurança e Ambiente);
- Conclusão do revamping das esferas de armazenagem de GPL.
- Renovação da frota de navios de forma a melhorar a qualidade e rapidez de resposta à crescente procura do mercado;
- Renovação da Imagem da Empresa com particular destaque para a rede de postos de venda.
- Melhoria das infraestruturas logísticas de armazenagem das instalações e postos de venda em conformidade com as necessidades e normativo legal em vigor.
- Construção de um novo posto de venda e remodelação de outro na ilha de Santiago.

Conhecimento tecnológico

O conhecimento tecnológico
é fundamental à eficiência da inovação.





PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

No exercício económico de 2017, a ENACOL gerou Resultados Líquidos de **ECV 702.965.387** (setecentos e dois milhões, novecentos e sessenta e cinco mil, trezentos e oitenta e sete Escudos Cabo-verdianos).



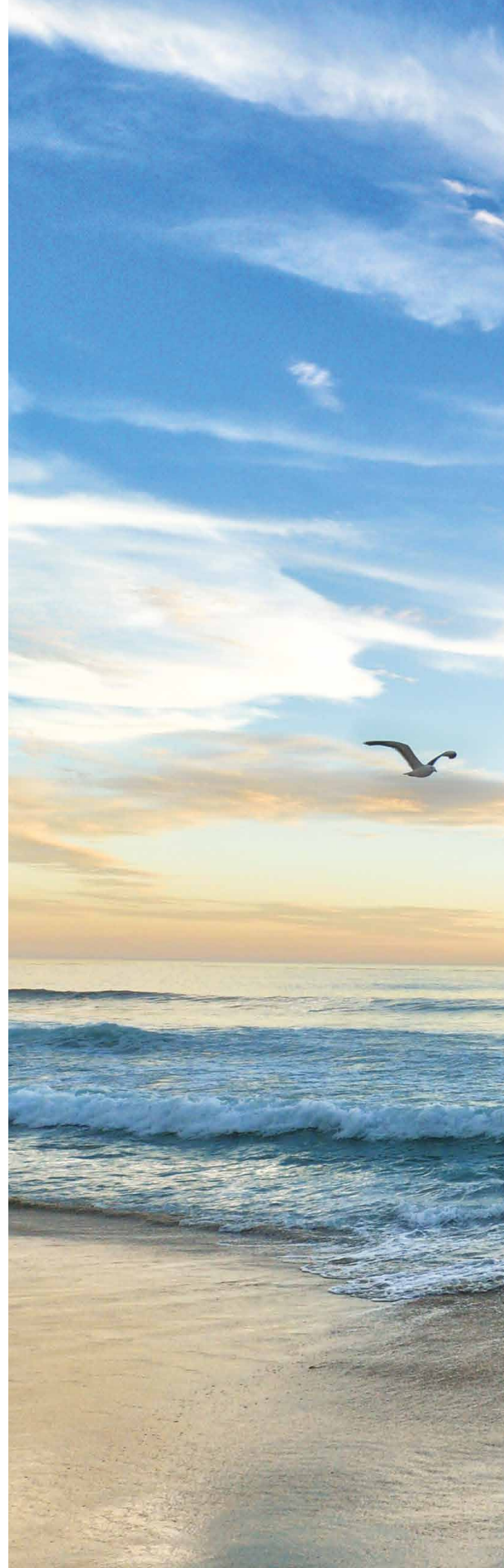


Em cumprimento dos artigos 360º e 362º do Código das Empresas Comerciais, o Conselho de Administração propõe à Assembleia Geral dos Acionistas a seguinte aplicação dos Resultados Líquidos:

- Para reforço da Reserva Legal: **ECV 24.867.595** (vinte e quatro milhões, oitocentos e sessenta e sete mil, quinhentos e noventa e cinco escudos);
- Para distribuição de dividendos: o remanescente, no valor de **ECV 678.097.792** (seiscentos e setenta e oito milhões, noventa e sete mil, setecentos e noventa e dois escudos);
- A presente proposta corresponde a uma distribuição de dividendos de aproximadamente **ECV 678,09** por ação.

Transparência

Potenciamos a criatividade com novas abordagens técnicas, organizacionais para criar valor aos nossos stakeholders.





**DECLARAÇÃO SOBRE A CONFORMIDADE
DA INFORMAÇÃO FINANCEIRA
NOTA FINAL**

DECLARAÇÃO SOBRE A CONFORMIDADE DA INFORMAÇÃO FINANCEIRA NOTA FINAL



9.1 Declaração sobre a conformidade da informação financeira

Os membros do conselho de administração, individualmente, declaram que tanto quanto é do seu conhecimento:

- a) As demonstrações financeiras e os demais documentos de prestação de contas foram elaborados em conformidade com as normas contábilísticas aplicáveis, dando uma imagem verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, do ativo e do passivo, da situação financeira e dos resultados da ENACOL, SA;
- b) O relatório de gestão expõe fielmente a evolução dos negócios, o desempenho e a posição da empresa.

9.2 Nota Final

O Conselho de Administração deseja expressar o seu reconhecimento a todos os que, ao longo do ano 2017, têm apoiado e colaborado com a empresa. É gratificante assinalar, em particular, o relacionamento de confiança com que os clientes, fornecedores e outros parceiros de negócio, nos têm honrado.



Finalmente, é merecedor de reconhecimento o empenho pessoal e profissional dos colaboradores da empresa, sem cujo esforço e dedicação não seria possível a criação de valor de que a sociedade é responsável.

Mindelo, 27 de março de 2018

Conselho de Administração

Eng.º Jorge José Borges de Carvalho (Presidente)

Eng.º António Luís Santos Neves

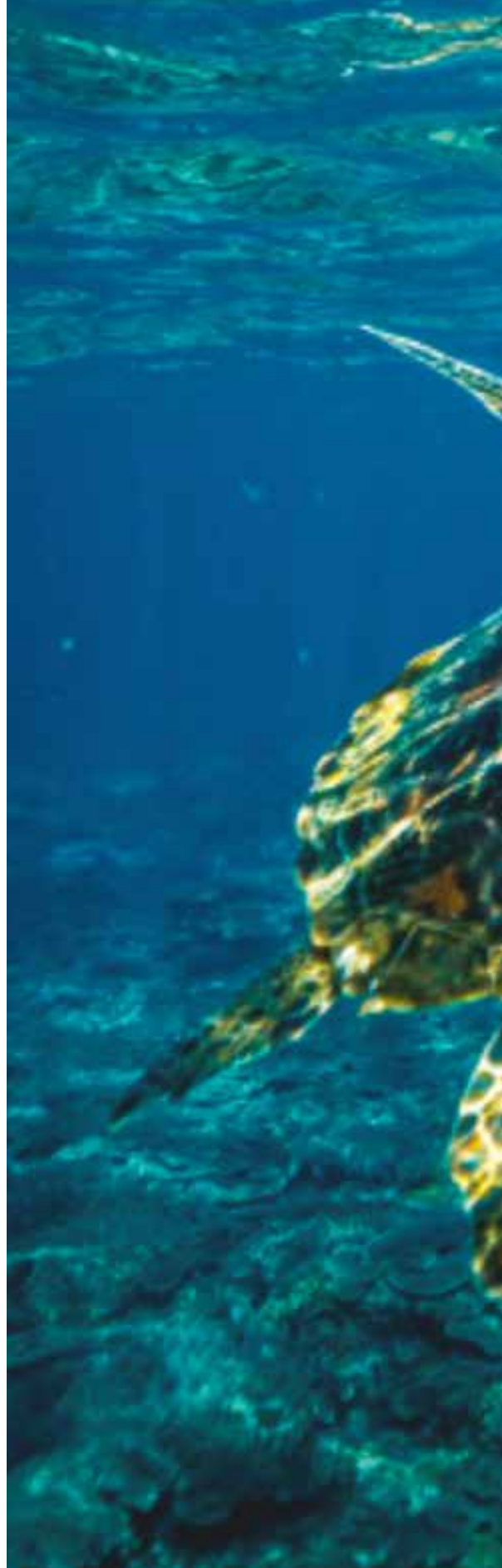
Dr. João Bento da Silva Neto

Eng.º Bruno Ricardo Ferreira Ribeiro

Dra. Lília Dina de Matos Duarte

Ambiente

Adotamos soluções ambientalmente compatíveis e seguras que nos permitam o aumento da competitividade.





ANEXOS

ANEXOS

10.1 Anexo 1 - Balanço

Balanço em 31 de dezembro de 2017 e 2016

(Montantes expressos em milhares de Escudos Cabo-verdianos)

RUBRICAS	NOTAS	31 DEZ 2017	31 DEZ 2016
ATIVO			
ATIVO NÃO CORRENTE			
Ativos fixos tangíveis			
Terrenos e recursos naturais	3	153.525	153.525
Edifícios e outras construções	3	829.541	878.425
Equipamento básico	3	491.061	498.023
Equipamento de transporte	3	76.828	74.446
Equipamento administrativo	3	35.168	19.971
Outros ativos tangíveis	3	61.594	62.281
Ativos fixos tangíveis em curso	3	257.200	189.902
Propriedade de investimento			-
Edifícios e outras construções	5	3.772	3.875
Ativos intangíveis			
Programas de computador	6	6.495	2.516
Ativos inatingíveis em curso	6	8.303	-
Ativos não correntes detidos para venda	3	-	-
Participações financeiras	7	240.972	212.124
Ativos por impostos diferidos	29	25.459	34.697
Total do ativo não corrente		2.189.918	2.129.786



RUBRICAS	NOTAS	31 DEZ 2017	31 DEZ 2016
ATIVO			
ATIVO CORRENTE			
Inventários			
Mercadorias	8 e 14	434.002	536.157
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	8 e 14	54.606	49.576
Outros produtos de consumo	8 e 14	6.569	9.703
Clientes	9	1.789.429	1.636.504
Adiantamentos a fornecedores	11	21.156	
Estado e outros entes públicos	10	362.323	368.994
Outras contas a receber	11	234.618	454.097
Diferimentos	12	10.032	7.237
Caixa e depósitos bancários	2 e 13	1.520.926	1.819.308
Total do ativo corrente		4.433.661	4.881.577
TOTAL DO ATIVO		6.623.579	7.011.363
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital realizado	15	1.000.000	1.000.000
Reservas legais	15	175.132	148.833
Outras reservas	15	2.420.100	2.420.095
Ajustamentos em ativos financeiros		34.437	34.437
Outras variações do capital próprio		-	-
Resultado líquido do período	15	702.965	525.984
Total do capital próprio		4.332.635	4.129.349
PASSIVO NÃO CORRENTE			
Provisões	16	6.092	6.092
Responsabilidades por benefícios pós-emprego	23	99.548	136.505
Total do passivo não corrente		105.640	142.597
PASSIVO CORRENTE			
Fornecedores	17	1.285.214	1.709.506
Adiantamentos de clientes	19	41.009	48.398
Estado e outros entes públicos	10	176.945	150.197
Acionistas	15	38.358	38.197
Financiamentos obtidos	18	40.286	40.286
Outras contas a pagar	19	603.492	682.332
Diferimentos	19	-	70.500
Total do passivo corrente		2.185.305	2.739.416
TOTAL DO PASSIVO		2.290.944	2.882.013
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO		6.623.579	7.011.363

10.2 Anexo 2 - Demonstração de Resultados

Demonstrações dos resultados dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016

(Montantes expressos em milhares de Escudos Cabo-verdianos)

RUBRICAS	NOTAS	31 DEZ 2017	31 DEZ 2016
Vendas e serviços prestados	20	12.473,584	9.663.992
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	7	128.047	94.342
Trabalhos para a própria entidade		10.099	1.700
Gasto com mercadorias vendidas e matérias consumidas	21	(9.891.406)	(7.389.008)
Resultado operacional bruto		2.720.323	2.371.027
Fornecimentos e serviços externos	22	(1.160.421)	(1.012.676)
Valor acrescentado bruto		1.559.903	1.358.351
Gastos com o pessoal	23	(431.229)	(475.161)
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)	14 e 24	8.803	4.606
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	14 e 24	(55.964)	(3.674)
Provisões (aumentos/reduções)	16	-	13.934
Outros rendimentos e ganhos	25	398.874	302.471
Outros gastos e perdas	26	(393.297)	(340.244)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		1.087.090	860.282
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	27	(206.790)	(216.801)
Resultado operacional (antes de ganho/perdas de financiamento e impostos)		880.299	643.481
Juros e ganhos similares obtidos	28	22.666	29.174
Juros e perdas similares suportados	28	-	(2)
Resultado antes de impostos		902.966	672.653
Imposto sobre o rendimento do período	10 e 29	(200.000)	(146.669)
Resultado líquido do período		702.965	525.984

10.3 Anexo 3 - Demonstração de alterações no capital próprio

Demonstração das alterações no capital próprio dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016

(Montantes expressos em milhares de Escudos Cabo-verdianos)

DESCRIÇÃO	NOTAS	CAPITAL REALIZADO	RESERVAS LEGAIS	OUTRAS RESERVAS	AJUSTAMENTOS EM ATIVOS FINANCEIROS	RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO
Posição em 1 de Janeiro de 2016		1.000.000	145.416	2.896.301	34.437	68.341	4.144.495
ALTERAÇÕES REFERENTES A RENDIMENTOS E GASTOS RECONHECIDOS NO PERÍODO							
Resultado líquido do período						525.984	525.984
Primeira Adoção de novo referencial contabilístico		-	-	-	-	-	-
Aumentos de reservas por aplicação dos resultados	15	-	3.417	-	-	(3.417)	-
Outros reconhecidos no capital próprio		-	-	8	-	-	8
		-	3.417	8	-	(3.417)	525.984
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO							
Distribuição de dividendos	15	-	-	(476.206)	-	(64.924)	(541.130)
		-	-	(476.206)	-	(64.924)	(541.130)
Posição 31 Dezembro de 2016		1.000.000	148.833	2.420.103	34.437		4.129.349
Posição 1 de Janeiro de 2017	15	1.000.000	148.833	2.420.103	34.437		4.129.349
ALTERAÇÕES REFERENTES A RENDIMENTOS E GASTOS RECONHECIDOS NO PERÍODO							
ALTERAÇÕES NO PERÍODO							
Resultado líquido do período						702.965	702.965
Aumentos de reservas por aplicação dos resultados	15	-	26.299	-	-	(26.299)	-
Outros reconhecidos no capital próprio		-	-	5	-	(5)	-
		-	26.299	5	-	676.662	702.965
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO							
Distribuição de dividendos	15	-	-	-	-	(499.680)	(499.680)
		-	-	-	-	(499.680)	(499.680)
Posição em 31 de Dezembro de 2017		1.000.000	175.132	2.420.108	34.437	176.982	4.332.635

10.4 Anexo 4 - Demonstração dos fluxos de caixa

Demonstrações dos fluxos de caixa dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016

(Montantes expressos em milhares de Escudos Cabo-verdianos)

RUBRICAS	NOTAS	31 DEZ 2017	31 DEZ 2016
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS:			
Recebimentos de clientes		12.646.256	9.841.333
Pagamentos a fornecedores		(11.799.489)	(7.850.268)
Pagamentos ao pessoal		(375.933)	(397.977)
Caixa gerada pelas operações		470.834	1.593.088
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	29	(230.273)	12.131
Outros recebimentos/pagamentos relativos à atividade operacional	2	(149.962)	(58.658)
Fluxos das atividades operacionais (1)		90.598	1.546.561
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO:			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		(173.250)	(77.442)
Ativos intangíveis	6	(6.973)	(22.214)
Investimentos financeiros		-	-
		(180.223)	(99.656)
Recebimentos provenientes de:			
Ativos fixos tangíveis		5.970	68.451
Juros e rendimentos similares	28	14.640	29.174
Dividendos	7	242.117	7.311
		262.727	104.936
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)		82.504	5.280



RUBRICAS	NOTAS	31 DEZ 2017	31 DEZ 2016
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO:			
Recebimentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos	18	-	-
			-
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		-	(48.377)
Juros e gastos similares	28	(1)	(2)
Dividendos	15	(499.519)	(540.956)
		(499.520)	(589.334)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)		(499.520)	(589.334)
Variação de caixa e seus equivalentes (4) = (1) + (2) - (3)		(326.418)	962.507
Efeito das diferenças de câmbio		28.037	11.678
Caixa e seus equivalentes no início do período	2	1.819.308	845.123
Caixa e seus equivalentes no fim do período	2	1.520.926	1.819.308

FICHA TÉCNICA

EDIÇÃO

ENACOL, Empresa Nacional de Combustíveis
Caixa Postal nº 1 - S. Vicente - Cabo Verde
Tel.: (+238) 230 60 60 . Fax: (+238) 232 34 25
Email: energia@enacol.cv
www.enacol.cv . www.enacolbunkering.com

Texto escrito ao abrigo do novo acordo ortográfico.

DESIGN

Action Team, Brand Consulting



ENACOL

www.enacol.cv